

## **Dra. Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 8, o poder rescindido de Deus**

© 2024 Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 8, Daniel 9 e 5, Um Rei Humilde e o Poder Rescindido de Deus.

Esta palestra é sobre Daniel nove. Também falarei sobre Daniel nove na próxima palestra. O capítulo tem apenas 27 versículos, mas termina com quatro dos versículos mais controversos do Antigo Testamento. Então, vamos deixar isso de lado para a próxima palestra.

E nesta primeira palestra, vamos falar realmente da maior parte do capítulo. Este capítulo é sobre arrependimento e a promessa de restauração de Deus. É disso que trata o capítulo nove.

Este capítulo é diferente dos outros capítulos que incluem as visões de Daniel. Então nas visões de Daniel, ele tem quatro, ele vê representações simbólicas de reinos. No capítulo sete e no capítulo oito, há visões simbólicas.

No capítulo nove, ele tem algo, não é realmente uma visão. É mais como uma epifania. Ele recebeu uma revelação de um anjo, Gabriel.

E o mesmo será verdade nos capítulos 10 a 12. Mas no capítulo nove, a revelação real, ou o que é comumente chamado de visão, tem apenas quatro ou cinco versículos. É muito curto.

E assim, temos esta grande introdução de 20 versículos para a revelação real. Infelizmente, a maior parte do que foi escrito neste capítulo trata dos últimos quatro versículos. A primeira, a maior parte do capítulo, é discutida, mas é uma espécie de introdução, feita rapidamente para chegar ao que é de grande interesse para as pessoas, que são as 70 semanas.

Então, quero fazer justiça ao texto e dedicar um bom tempo à parte mais longa dele. Portanto, esta é a terceira das quatro experiências visionárias de Daniel. Embora, como eu disse, isso não seja simbólico.

Isto é mais como uma epifania ou apenas uma revelação, uma revelação verbal que ele recebe. No contexto das visões que Daniel teve, esta continua a estreitar o foco. Então, no capítulo sete, tivemos esse foco cósmico com uma pequena introdução à desolação do santuário, à destruição que iria ocorrer e à opressão sob Antíoco IV.

Tivemos um pouco disso lá. No capítulo oito, nós realmente nos concentramos em Jerusalém e no templo e na destruição que aconteceria lá. No capítulo nove, vamos nos concentrar ainda mais na destruição do templo.

Quando chegamos aos capítulos 10 a 12, estamos olhando para a destruição do templo ou a profanação do templo, mas o que essa visão realmente faz é preencher o contexto histórico. O que estava acontecendo no cenário mundial quando todos esses eventos aconteceram e antecederam esses eventos? Assim, no geral, as visões de Daniel estão nos dando um vislumbre de uma época na história judaica, uma época na história de Israel, que foi realmente horrível, o século II aC, sob Antíoco IV. Então, isso retrata isso para nós, mas também nos dá um padrão bíblico de governantes que desafiam a Deus e oprimem seu povo, governantes maus.

E esse padrão culminará no livro do Apocalipse. Portanto, o capítulo nove se divide muito bem, de maneira bastante uniforme, bem, não de maneira uniforme, mas claramente em três seções. Nos versículos um a três, não vou escrever isso; nos versículos um a três, temos o contexto.

Assim, Daniel estabelece a hora e o local do que acontecerá no restante do capítulo. E então, nos versículos quatro a 19, temos a oração de Daniel. Ele oferece uma oração de arrependimento, uma longa confissão na qual confessa o pecado do seu povo.

E ele diz que eles não ouviram a Yahweh, eles não ouviram os profetas. E então ele implorará a Deus, implorará a Yahweh que ouça o seu apelo e os restaure. Então essa é a maior parte do capítulo.

E então, nos versículos 20 a 27, temos esta revelação. Então, primeiro somos apresentados ao personagem que está revelando, e esse é Gabriel. E Gabriel realmente dá a revelação começando no versículo 22, indo até o versículo 27.

Então, nesta palestra, vamos olhar para o contexto desse arrependimento, e vamos olhar para o arrependimento em si. Guardaremos a revelação para a próxima palestra. Então, versículos um a quatro, esta primeira seção.

No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, por descendência de Amid, que foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, percebi nos livros o número de anos que, segundo a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, deve passar antes do fim das desolações de Jerusalém, ou seja, 70 anos. Então voltei o meu rosto para o Senhor Deus, buscando-o com orações e súplicas de misericórdia, com jejum, saco e cinza. Orei ao Senhor meu Deus e fiz confissão, dizendo: Ó Senhor, Deus grande e temível, que mantém a aliança e o amor inabalável com aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos.

Acho que fui um pouco mais longe do que precisava, mas vamos abordar um versículo de cada vez. Temos a referência espaço-temporal para a visão de Daniel, ou sua epifania que ele terá no final, nos dois primeiros versículos. As duas visões anteriores ocorreram durante o reinado de Belsazar.

Agora estamos no primeiro ano de Darius. Bem, já encontramos Darius antes. Ele apareceu pela primeira vez no final do capítulo 5, quando Belsazar foi morto e seu reino passou para Dario.

No capítulo 6, Dario era o rei quando Daniel foi para a cova dos leões, e depois desapareceu até este capítulo. Então, em termos de cronologia, voltamos quase até o final da cronologia do livro. Então, no primeiro ano de Darius, agora temos esses detalhes sobre Darius.

Disseram-nos que ele é filho de Assuero, ou algumas versões dirão que é filho de Xerxes. Ele é descendente de medos e foi feito rei do reino dos caldeus. Não posso deixar de me perguntar por que obtemos tantas informações.

Anteriormente, foi apenas no terceiro ano de Belsazar. Isso é tudo que temos. Mas aqui obtemos esta informação genealógica.

Por que o narrador se preocupa em nos dar tantas informações sobre Dario? Poderíamos esperar um pouco, como talvez Dario, o Mediano. Apenas um lembrete: não vemos esse cara há alguns capítulos, mas foi ele quem conhecemos lá atrás. Então eu esperaria isso.

Mas por que não apenas Dario, o rei, ou Dario, o rei medo? Por que todas essas outras informações? Algumas razões possíveis. Assim, ao conectar Dario a Assuero, ou Xerxes, poderia ser uma referência à sua história persa. Assim, Xerxes tornou-se um nome comum nas dinastias persas, e Dario está ligado à Pérsia.

Se Dario é Ciro, na minha opinião, ele é descendente tanto de medos quanto de persas. Sua mãe era mediana e seu pai era persa. Então, isso é um lembrete aqui de que este rei pertence à realeza persa.

Mas também nos disseram que ele é descendente de medianos. Então isso nos lembra que ele é mediano e persa. Sua mãe era da realeza, então a realeza continua.

Ele foi feito rei dos caldeus. Isso é passivo. Por que não? Ele era rei. Poderia ser esse tema repetido no livro de Daniel de que há uma mão invisível por trás de todos esses eventos na história.

A mão de Deus está se movendo e ativa em tudo isso. Então, Deus é quem está por trás de Dario ser rei. Ele foi feito rei.

Por que não apenas dizer que ele foi feito rei sobre a Babilônia, ou apenas dizer que ele foi feito rei? Por que sobre o reino dos caldeus? Novamente, não tenho certeza, mas é uma informação extra. E eu me pergunto se isso não faz parte da exibição do livro de Daniel sobre a ascensão e queda dos reinos. Dario foi feito rei, o reino da Caldéia desapareceu e agora estamos no próximo reino.

Isto é apenas um lembrete de que a mão de Deus está trabalhando na história por trás da ascensão e queda de reis e reinos. E por que queremos lembrar ao leitor que ele é mediano e persa? Bem, novamente, lembre-se, de acordo com os profetas Isaías e Jeremias, a Babilônia cairá nas mãos de um rei medo e de um rei persa. Assim, o autor de Daniel está demonstrando novamente o cumprimento daquela profecia.

No primeiro ano de seu reinado, isso foi dito duas vezes aqui. Assim, no primeiro ano de Dario, obtemos esta informação genealógica, e novamente diz no primeiro ano de seu reinado. Isso poderia apenas ser repetido porque podemos ter esquecido afinal aquela informação genealógica, aliás, no primeiro ano de seu reinado, ou pode estar apenas destacando a importância daquele período de tempo.

Se Darius é Cyrus, então onde estamos no seu primeiro ano? Estamos em 539 AC. Bem, qual é a importância de 539 AC? Babilônia cai. A mídia, a Pérsia, sobe ao topo.

Em última análise, este foi o início da restauração dos judeus porque Ciro emitiu o seu decreto para que eles pudessem regressar à sua terra natal. 539 é o fim oficial do período de exílio forçado. Então, pense onde Daniel está em termos de tempo.

O exílio forçado acabou ou está quase acabando, e isso significaria, para a restauração de Daniel, uma restauração gloriosa pela frente. Essa é a hora dele. Agora, vamos dar uma olhada na casa dele.

Ele não nos dá uma localização geográfica, mas nos diz o que está fazendo e onde está. Onde ele está? Ele está lendo seus pergaminhos ou seus livros. Não temos certeza de qual formato ele teria naquele momento, além de ser um pergaminho, mas não sei quanto do livro de Jeremias ele tinha.

Mas ele está lendo Jeremias. E ele está lendo ou entendendo especificamente em Jeremias o número de anos que devem passar antes do fim das desolações de Jerusalém. Bem, há dois lugares em Jeremias onde isso surge especificamente porque Daniel diz 70 anos.

Então, ele está lendo em Jeremias sobre a desolação de Jerusalém chegando ao fim após 70 anos. Os dois lugares que Daniel poderia estar lendo em Jeremias 25 são onde Jeremias dá esta profecia. Isso foi antes do exílio.

Ele profetizou que Judá seria punido por Nabucodonosor. Deus usaria Nabucodonosor como seu instrumento para destruir suas terras, puni-los e levá-los cativos por 70 anos. E então, depois de 70 anos, Deus puniria a Babilônia.

Então, a Babilônia será punida em 70 anos. Isso é Jeremias 25. Em Jeremias 9, Jeremias escreve uma carta aos judeus que estão no exílio.

Então, Jeremias é um profeta exilado, mas não está no exílio. Ele estava de volta à terra da Palestina e depois esteve no Egito, mas não está na Babilônia. Mas ele lhes envia uma carta.

Ele envia uma carta para a comunidade de lá e diz que é melhor que se instalem, construam casas e criem famílias. Você ficará lá por 70 anos, e então Deus restaurará o povo. Então, Daniel está onde no tempo? 539 AC, primeiro ano de Dario, à beira da restauração.

Onde ele está? Bem, ele está refletindo sobre as profecias de Jeremias de que a destruição e a desolação durariam 70 anos. Bem, Daniel é um cara inteligente. Ele pode descobrir a hora, certo? Ele sabe que horas são.

A Babilônia foi punida por um rei persa mediano, mas ainda não houve restauração. Onde está esta restauração gloriosa? Bem, o povo também foi informado de que precisava se arrepender. Lembre-se da oração de dedicação do templo feita por Salomão em 1 Reis, e ele ora e vê o que vai acontecer no futuro.

Ele provavelmente conhecia seu próprio coração e sabia que, em algum momento, o povo de Deus seria infiel e acabaria no exílio. ele orou para que Deus ouvisse seu povo quando eles orassem no exílio, quando confessassem seus pecados e buscassem sua face, e que Deus os restaurasse. O que se segue em Daniel 9 é uma confissão. Então, Daniel parece estar pensando, precisamos de restauração, mas temos que confessar.

Não estamos onde precisamos estar com Deus. Então, ele reza, ele confessa, ele vira o rosto para o Senhor, buscando-o pela oração. Ele usa saco e cinzas.

Ele está falando sério sobre confessar. Ele responderá em obediência a esse chamado para confessar. Esse é o fim da primeira seção.

A segunda seção começa com sua oração real no versículo 4 e vai até o versículo 19. Orei ao Senhor meu Deus e fiz uma confissão dizendo: Ó Senhor, o grande e terrível

Deus que mantém a aliança e o amor inabalável com aqueles que o amam e guarda os seus mandamentos. Pecamos, fizemos coisas erradas, agimos perversamente, nos rebelamos, desviando-nos de seus mandamentos e regras.

Não demos ouvidos aos teus servos , aos profetas que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos pais e a todo o povo da terra. A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, a vergonha aberta. Como acontece hoje aos homens de Judá, aos habitantes de Jerusalém, a todo o Israel, aos que estão perto e aos que estão longe, em todas as terras para onde os lançaste por causa da traição que cometeram contra ti .

A nós, ó Senhor, pertence a vergonha aberta. Aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos pais, porque pecamos contra ti. A ti, Senhor nosso Deus, pertencem a misericórdia e o perdão, pois nos rebelamos contra ele e não obedecemos à voz do Senhor nosso Deus, andando em suas leis, que ele nos estabeleceu por meio de seus servos, os profetas.

Todo o Israel transgrediu a tua lei e desviou-se, recusando obedecer à tua voz. E a maldição e o juramento que estão escritos na lei de Moisés, o servo de Deus, foram derramados sobre nós porque pecamos contra ele. Ele confirmou as suas palavras, que falou contra nós e contra os nossos governantes que nos governaram, trazendo sobre nós uma grande calamidade.

Porque debaixo de todo o céu não se fez nada parecido com o que foi feito em Jerusalém. Como está escrito na lei de Moisés, toda esta calamidade nos sobreveio, mas não suplicamos o favor do Senhor nosso Deus, abandonando as nossas iniquidades e obtendo entendimento pela tua verdade. Portanto, o Senhor preparou a calamidade e a trouxe sobre nós.

Pois o Senhor, nosso Deus, é justo em todas as obras que fez, e nós não obedecemos à sua voz. E agora, ó Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa e fizeste um nome para ti, como neste dia pecamos, agimos impiamente. Ó Senhor, de acordo com todos os teus atos de justiça, deixe a tua ira e a tua ira se afastarem da tua cidade, Jerusalém, do teu santo monte, porque pelos nossos pecados e pelas iniquidades de nossos pais, Jerusalém e o teu povo se tornaram um mote entre todos que estão ao nosso redor.

Agora, pois, ó nosso Deus, ouve a oração do teu servo e os seus pedidos de misericórdia. E por amor de ti, ó Senhor, fazes resplandecer o teu rosto sobre o teu santuário, que está desolado. Ó meu Deus, incline o ouvido e ouça, abra os olhos e veja as nossas desolações e a cidade que é chamada pelo seu nome.

Não apresentamos nossos apelos diante de você por causa de nossa injustiça, mas por causa de sua grande misericórdia. Ó Senhor, ouça. Ó Senhor, perdoe.

Ó Senhor, preste atenção e aja. Não demore por si mesmo, ó meu Deus, porque sua cidade e seu povo são chamados pelo seu nome. "

Essa é uma confissão e tanto. Há muita repetição nesta confissão, muitos temas que são difundidos.

Acho que para mim a melhor forma de abordar isso é pensar nisso em termos de que há uma confissão onde Daniel simplesmente confessa tudo, e então há uma súplica onde ele faz seu pedido. Portanto, temos nos versículos 4 a 14 uma confissão. E então nos versículos 17 a 19, temos uma súplica, o seu pedido.

E então, em 15 e 16, entre esses dois, temos o que chamo de ponte. É uma espécie de revisão do que Daniel acabou de confessar e uma prévia do que está por vir. Isso meio que conecta essas duas coisas.

Ele confessa, suplica, implora, de verdade, e esses temas estão interligados. Ambos os componentes principais giram em torno do tema da escuta. Há uma palavra que aparece várias vezes.

Se você ler isso em hebraico, há uma palavra que aparece repetidas vezes. É traduzido de maneira um pouco diferente para captar as diferentes nuances. Mas a palavra hebraica shama , que é ouvir ou ouvir, e por extensão significa obedecer, todas elas estão envolvidas na palavra ouvir ou ouvir, shama .

Na sua confissão, Daniel vai dizer repetidamente que não ouvimos. Nós não obedecemos. Nós não ouvimos.

Nós não ouvimos. Ele diz isso repetidas vezes. E quando você chega à súplica, diz ele, porque não ouvimos, precisamos desesperadamente que você ouça.

Precisamos que você nos ouça. Nós não obedecemos. Precisamos desesperadamente que você nos ouça.

Então, esta palavra apenas mantém toda esta oração unida. Ouça, por favor, ouça. Vejamos primeiro a confissão, versículos 4 a 14.

E você poderia resumir a confissão dizendo: nós não ouvimos. Daniel dá voltas e mais voltas nesse tema de não ouvimos. Deixe-me dizer quem não ouviu.

Deixe-me contar como não ouvimos. Repetidamente ele diz isso. Antes de dizer isso, porém, deixe-me apenas dizer que esta oração é, na verdade, semelhante a algumas outras orações do Antigo Testamento.

Então, voltarei à escuta. Mas esta oração em Daniel 9 tem muitas semelhanças com uma oração em Neemias 9 e, eu acho, com Esdras 9. Acho que são todas 9. E ambos são depois do exílio.

E este está prestes a regressar do exílio. E todas são ótimas orações confessionais. Confissão, arrependimento.

Alguns estudiosos as rotularam de orações penitenciais. E eles compartilham muitas características. Então, depois de ler Daniel 9, leia esses outros dois e você ouvirá muito da mesma linguagem.

Isso remonta à linguagem de Deuteronômio, onde há alianças sendo estabelecidas e o povo é chamado a obedecer, a ouvir, ouvir, ouvir. E se você não ouvir, essa calamidade vai acontecer. Muitas semelhanças entre esses tipos de orações.

Então essa é uma pequena nota lateral. Tudo bem. Então, a confissão, nós não ouvimos.

Ele começa dizendo, identificando para quem está orando: Senhor, o grande e incrível Deus. Agora, a palavra incrível em inglês foi realmente diluída. Usamos incrível para falar sobre o café da manhã, se foi bom.

Usamos incrível para descrever um pôr do sol. Qual é a grande diferença entre o café da manhã e o pôr do sol? Impressionante descreve montanhas, mas você pode ir almoçar. Fantástico.

Está diluído. Isso não significa quase nada. Significa apenas, sim.

Na Bíblia, incrível é terrível, terrível. Este é um outro ser. Deus é demais. Deveríamos estar cheios de admiração.

Um pouco de pavor, até, de quem é Deus. Então, Daniel começa orando a esse Deus incrível. Gosto do que Goldingay diz sobre esse começo.

Ele diz que há coragem em começar com o reconhecimento do aspecto majestoso de Deus. Esse aspecto majestoso é uma ameaça para aqueles que não lhe obedecem, sejam estrangeiros ou israelitas. E é precisamente esse fracasso que Daniel irá reconhecer.

Então, Daniel chega diante desse Deus incrível, sabendo o que ele está prestes a dizer. E ele está orando para aquele que guarda a aliança e a bondade para com aqueles que o amam e guardam seus mandamentos, que exatamente não é o povo

de Deus, certo? Não são eles que o amam e guardam seus mandamentos, que são a mesma coisa. Você ama a Deus guardando seus mandamentos.

Então, Deus mantém aliança com aqueles que amam e guardam seus mandamentos, mas nós não somos essas pessoas. Nós não fazemos isso. Então, nós realmente precisamos de misericórdia.

Então, no santuário, no templo em Jerusalém, se você é um bom judeu, você sabe disso, ali estão os vasos de Deus que são usados em um lugar santo, os vasos de ouro de Deus. As únicas coisas naquele lugar são o candelabro, a mesa e o altar do incenso. É isso.

Aqui, temos os vasos de ouro de Deus sendo trazidos para um contexto onde há um candelabro, e a mão está em frente ao candelabro. Novamente, você pode pensar que estou lendo demais, e posso estar, mas acho que a combinação de todas essas coisas sugere o que está acontecendo aqui. Então, acho que esta descrição, em frente ao candelabro no gesso da parede do palácio do rei, em parte, apenas em parte, deveria sugerir a presença de Deus e especificamente o seu santuário.

No Antigo Testamento, quase todas as referências a uma lâmpada literal ou a um candelabro são às lâmpadas do santuário, especificamente ao lugar santo, o santuário central. Mais uma vez, eu disse que há três móveis ali. O Pentateuco, a lei, nos dá quase quatro dúzias de referências com instruções sobre aquele candelabro no santuário.

E dois deles estão preocupados com a colocação no lugar santo. O candelabro deveria ficar em frente ou em frente à mesa de presentes que continha o pão dos presentes. Assim, o narrador deste capítulo, antes de chegarmos a esta descrição, já enfatizou o templo.

Esses vasos vieram do templo, e ele especificou que os vasos dos quais Belsazar e seus convidados bebiam eram vasos de ouro. Os vasos de ouro são do santuário central. Então, neste contexto, o narrador especifica que há um candelabro oposto aos dedos, que neste momento assumimos serem os dedos de Deus, escrevendo na parede.

Acho que o que o narrador quer fazer é mostrar que Deus está neste lugar. Mas o que é esse lugar e por que Deus está aqui? E esse é o resto da descrição aqui. O que é este lugar? A escrita estava na parede do palácio do rei.

Agora, isso é informação supérflua. Quem está realizando a festa? Belsazar. Você simplesmente presumiria que está no palácio dele.

Além disso, por que nos importáramos se fosse em outro lugar? Por que incluímos essas informações? Palácio do rei. Acho que porque a palavra que está traduzida ali é palácio, que é, vamos ver se consigo acertar em aramaico, Hekalah . É traduzido como palácio.

Esta palavra aparece duas vezes no texto, nos versículos dois e três, para se referir ao templo em Jerusalém. Então, esta palavra que se refere ao palácio do rei, onde esta mão está escrevendo, é usada duas vezes antes para se referir ao templo em Jerusalém. É a mesma palavra, apenas traduzida de forma diferente para o contexto.

Refere-se ao templo em Jerusalém. E aí o narrador também nos contou que, aliás, aquela é a casa de Deus porque vocês não sabiam disso. Não, porque o narrador está afirmando.

Os vasos que Belsazar confiscou para o seu palácio vieram do palácio de Deus, que é a casa de Deus, e ele os trouxe para o seu palácio, a sua casa. E ao trazê-los, Deus veio à casa ou palácio de Belsazar. Belsazar nunca pisou no templo de Jerusalém, mas trouxe o Deus do templo de Jerusalém à sua porta quando usou aqueles vasos.

Ele havia invadido o território de Deus. Esses vasos eram de Deus. E ao fazer isso, ele desafiou o governo de Deus.

Deus respondeu. Deus entrou no território de Belsazar. Esses vasos vieram da casa de Deus.

Agora Deus apareceu na casa de Belsazar. Ele não apenas apareceu, mas também está assumindo o controle disso. O rei está desfeito.

E ele vai julgar isso. O julgamento que ele fará acabará por levar à restauração desses navios ao seu devido lugar e do povo de Deus à sua terra. Então são muitas peças móveis diferentes.

Posso estar errado, mas não acho que sejam palavras extras que o narrador esteja incluindo. Acho que há uma razão para ele dizer que esses dedos estavam escrevendo em frente ao candelabro, no gesso da parede do palácio do rei. Deus veio à casa de Belsazar e assumiu o controle dela.

Tudo bem. Então, temos o primeiro dos três discursos deste capítulo. A primeira pessoa a fazer um discurso é a rainha.

E ela aparece nos versículos 9 a 12. Então, no versículo 9, Belsazar ficou muito alarmado. Sua cor mudou.

Seus senhores ficaram perplexos. A rainha, por causa das palavras do rei e de seus senhores, entrou no salão de banquetes e declarou: Ó rei, viva para sempre. Não deixe que seus pensamentos o alarmem ou que sua cor mude.

Há um homem em seu reino que é o espírito dos deuses sagrados. Nos dias de seu pai, luz, entendimento e sabedoria como a sabedoria dos deuses foram encontradas nele. E o rei Nabucodonosor, teu pai, teu pai, o rei, o constituiu chefe dos magos, dos encantadores, dos caldeus e dos astrólogos.

Porque um excelente espírito, conhecimento e entendimento para interpretar sonhos, explicar enigmas e resolver problemas foram encontrados neste Daniel, a quem o rei chamou de Belsazar.

Agora chamem Daniel e ele dará a interpretação. Quem é essa rainha? Provavelmente é a rainha-mãe, alguém no topo desta lista de reis, porque as esposas e concubinas de Belsazar já estavam na festa, e esta mulher não estava na festa.

Ela também parece ter acesso ao rei sem ser particularmente convidada ou convocada. Então, ela tem um pouco de autoridade, talvez sobre ele, que é o que a rainha-mãe teria. Os comentaristas discordam quanto ao tom da rainha.

Algumas pessoas acham que ela está sendo um pouco sarcástica. Algumas pessoas acham que ela é muito simpática. Eu deixarei você decidir.

Tenho tendência a ouvir um pouco de sarcasmo na voz dela. Há um homem em seu reino que ele provavelmente deveria conhecer e falaremos sobre por que ele deveria saber disso. E então ela elogia Daniel numa linguagem que já ouvimos.

Há um homem no seu reino que é o espírito dos deuses sagrados. Esta é uma característica contínua de Daniel que impressionou os babilônios. A questão é: Belsazar conhece Daniel? Agora, as palavras iniciais da rainha parecem que não.

Há um homem no seu reino, como se Belsazar não soubesse quem ele era. E você pensaria que se Daniel tivesse todas essas grandes habilidades que a rainha descreveu, você pensaria que Belsazar deveria saber. Mas a rainha pelo menos parece no papel que não.

Mas Daniel era o principal sábio do pai de Belsazar. Sei que, historicamente falando, estamos há várias décadas distantes de Nabucodonosor. Mas em termos de narrativa, não estamos.

Em termos de narrativa, pai e filho, você poderia pensar que um filho saberia quem foi o mago-chefe de seu pai. Apenas especulação. E o fato de ela repetir esse pai, há

um homem em seu reino, nos dias de seu pai, o rei Nabucodonosor, seu pai, seu pai, o rei.

Qual é o problema de Nabucodonosor ser seu pai? Acho que isso explicará o comportamento de Belsazar neste capítulo. Acho que Belsazar sabe quem é Daniel. Acho que ele escolheu ignorar quem era Daniel precisamente porque Daniel era muito importante para seu pai.

E Belsazar vai parecer que está tentando mostrar seu pai. Ele está tentando se mostrar mais poderoso que seu pai. E quando Belsazar falar, acho que o ouviremos dizer isso com muitas palavras.

Então, Belsazar responde aos versículos 13 a 16. Então Daniel foi levado perante o rei. O rei respondeu e disse a Daniel: Tu és aquele Daniel, um dos exilados de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá? Eu ouvi falar de você, que o espírito dos deuses está em você, e que a luz, a compreensão e a excelente sabedoria são encontradas em você.

Ora, os sábios, os encantadores, foram trazidos à minha presença para lerem este escrito e me darem a conhecer a sua interpretação, mas não puderam mostrar a interpretação do assunto. Mas ouvi dizer que você pode dar interpretações e resolver problemas. Agora, se você puder ler a escrita e me fazer saber a sua interpretação, você será vestido de púrpura e terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro governante no reino.

Agora, eu disse que este capítulo tem três discursos. O que não mencionei antes é que quando ouvimos os personagens falarem, o narrador está fazendo mais do que apenas avançar a trama. Conhecemos o caráter das pessoas, seus motivos, pelo que elas dizem.

Então, quando um narrador permite que um personagem fale, você quer ouvir o que ele diz e o que isso revela sobre seus motivos e pensamentos. E acho que Belsazar revela muito no que diz sobre sua atitude para com Daniel. Você ouviu como ele se dirigiu a Daniel? Você é, Daniel, um dos exilados de Judá? A rainha disse isso? A rainha não disse isso.

A rainha disse simplesmente, há um homem no seu reino. Ela descreveu como ele era e disse que ele era o mago-chefe de seu pai. Agora, por que Belsazar não disse: você, Daniel, é o mago-chefe de meu pai? Ele diz: você, Daniel, é um dos exilados de Judá? Bem, como ele saberia disso? Você poderia dizer, bem, a rainha usou o nome Daniel, que é seu nome hebraico, o que pode ter sugerido que ele não estava, você sabe, ok, então talvez Belsazar tenha juntado as peças. Eu não acho.

Acho que Belsazar sabe quem é Daniel. E então ele também, você é um dos exilados de Judá que meu pai, o rei, trouxe de Judá? Novamente, por que isso importa? Onde Daniel, ele já disse, você veio de Judá? Por que é importante que Nabucodonosor, seu pai, o tenha trazido? Existe essa obsessão pelo pai. Além disso, observe que ele não apenas não o chama de chefe dos mágicos, mas também nunca reconhece que conseguiu isso.

Ele simplesmente o deixa como exilado de Judá, e então relata boatos. Ouvi dizer que você é capaz de fazer isso, isso e aquilo, e ouvi dizer que você pode resolver problemas. Então, ele nem está reconhecendo que isso é verdade.

Isso é exatamente o que ouvi. E se você puder me contar, vá em frente e me conte. A atitude de Belsazar, ele não parece, na minha opinião, não gostar de Daniel.

Ele o conhece e o ignorou intencionalmente porque ele era o estimado servo de seu pai. Portanto, este estimado vaso de Deus que Nabucodonosor estimava, Belsazar, está desconsiderando. Os vasos do templo que Nabucodonosor sabia o suficiente para colocar no tesouro de seu Deus para mostrar estima por eles, Belsazar desconsiderou, mostrou desdém até mesmo.

Então esse é o discurso de Belsazar. Vamos ouvir Daniel. Agora, o que foi perguntado a Belsazar? Ele disse, você pode me dizer a interpretação? Daniel tem um discurso muito longo.

Esta é a seção mais longa do capítulo, versículos 17 a 28. Então, Daniel respondeu e disse ao rei: deixe as suas ofertas serem para você. Dê suas recompensas a outro.

Contudo, lerei o escrito ao rei e lhe farei saber a interpretação. Ó rei, deixe-me fazer uma pausa aqui. Daniel acabou de dizer que irá ler o escrito e divulgar a interpretação.

Então, você deveria esperar que eu dissesse agora o que estava escrito, certo? Oh não. Ó rei, o Deus Altíssimo deu a Nabucodonosor, seu pai, realeza, grandeza, glória e majestade. E por causa da grandeza que ele lhe deu, todos os povos, nações e línguas tremeram e temeram diante dele.

Quem ele quis, ele matou. Quem ele quis, ele manteve vivo. Quem ele quis, ele levantou, e quem ele quis, ele humilhou.

Mas quando seu coração se exaltou e seu espírito se endureceu de modo que ele agiu com orgulho, ele foi derrubado de seu trono real, e sua glória foi tirada dele. Ele foi expulso do meio dos filhos da humanidade, e sua mente foi feita como a de um animal, e sua morada foi com os burros selvagens. Ele foi alimentado com capim

como um boi e seu corpo foi molhado com o orvalho do céu até que ele soube que o Deus Altíssimo governa o reino da humanidade e coloca sobre ele quem ele quer.

Acabamos de ter uma longa lição de história que Belsazar não pediu. Versículo 22, e você, seu filho, Belsazar, não humilhou seu coração, embora soubesse de tudo isso, mas você se levantou contra o Deus, o Senhor do céu, e os utensílios de sua casa foram trazidos diante de você e você e seus senhores, suas mulheres e suas concubinas beberam vinho deles e louvaram os deuses de prata e de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, nem ouvem, nem sabem. Mas o Deus em cujas mãos está o seu fôlego e cujos caminhos são todos os seus caminhos, de quem são todos os seus caminhos, você não honrou.

Ainda estamos aguardando a leitura e a interpretação. Então, tivemos uma aula de história sobre Nabucodonosor, tivemos uma acusação contra Belsazar, agora estamos finalmente prontos para Daniel contar tudo. Versículo 24, então da sua presença a mão foi enviada e esta escrita foi inscrita.

Esta é a escrita, muitos, muitos, tekem , parsin . Esta é a interpretação do assunto, muitos, Deus contou os dias do seu reino e o encerrou. Tekem, você foi pesado na balança e achado em falta.

Parez, seu reino está dividido e entregue aos medos e persas. Então essa é a leitura e interpretação de Daniel. Ele recusa os presentes do rei e algumas pessoas acham que Daniel está sendo bastante conciso, abrupto e rude com o rei.

Guarda os presentes para você. Ele pode estar, mas ele está respondendo a Belsazar realmente da mesma maneira que Belsazar, eu acho, o tratou. E Belsazar desprezou o seu Deus, desprezou os vasos do seu Deus, desprezou-o.

Se a saudação original de Belsazar, você é um dos exilados, foi depreciativa, isso nos ajuda a entender a reviravolta de Daniel aqui. Daniel não tem tempo para este rei. Este rei não tem consideração por Deus, pelo que é sagrado, por seu pai e pelo que era sagrado para seu pai.

Depois, temos uma aula de história sobre Nabucodonosor. Mas o motivo da aula de história é explicar por que o comportamento de Belsazar foi tão flagrante e, portanto, por que ele está sendo julgado. Então, Daniel não pode simplesmente entrar e ler o escrito.

Isso não significa que não haja explicação para isso. A explicação para isso é que você é o sucessor de um grande rei. Seu pai foi um grande rei, e ele foi grande porque Deus o fez assim.

E quando ele começou a pensar que era ótimo sozinho, Deus o julgou. E Nabucodonosor se arrependeu e reconheceu sua dependência e a autoridade de Deus sobre ele. Esse era seu pai.

Você, Belsazar, você sabia de tudo isso. Você sabia tudo sobre Nabucodonosor. Mas você não se humilhou.

Você não aprendeu a lição do seu pai. Em vez disso, você zombou do Deus que tem a sua vida nas mãos. Ele está repreendendo e acusando Belsazar por seu orgulho porque não aprendeu nada com Nabucodonosor.

Ele se exaltou contra o Senhor do céu ao profanar os vasos do templo. Ele adorou ídolos inúteis com eles e falhou em honrar o Deus que lhe deu poder e manteve sua vida. Assim, Belsazar não está apenas orgulhoso; ele é descaradamente idólatra e blasfemo.

Então, Daniel aproveita a oportunidade para traçar esse contraste entre esses dois reis humanos. É interessante pensar na sua grandeza. Então, Nabucodonosor foi um grande rei porque Deus o fez assim, mas ele foi um grande rei.

Ele é conhecido como um dos maiores reis da história por suas realizações. Belsazar, nem sabíamos o nome dele até o século 19, mas ele era um rei legítimo. Ele é o filho substituto de um usurpador que não fez nada além de preparar este grande banquete de bebedeira.

Daniel não diz isso explicitamente, mas acho que o contraste existe. Belsazar ou Nabucodonosor foi um grande rei e reconheceu que sua grandeza vinha de Deus. Você nem é um grande rei e não consegue reconhecer nada sobre Deus.

Este é um lugar em Daniel onde ele age um pouco mais como um profeta do que o normal. Ele está acusando Belsazar pelo seu pecado. Então Daniel decifra a escrita.

Primeiro de tudo, ele identifica a mão como sendo um agente de Deus. Este julgamento, esta mensagem, é de Deus. São quatro palavras, bem, tecnicamente três, apenas uma delas aparece duas vezes.

Eles são um pouco misteriosos. Então, vamos ver se conseguimos entender o que Daniel faz. Tudo bem, então as palavras são, e vou escrevê-las em aramaico, e depois as colocarei para que vocês possam vê-las melhor.

Você precisa de uma pequena lição de linguagem aqui para entender o que Daniel está fazendo. Ok, então à esquerda estão as letras, as letras aramaicas, que Daniel está lendo. Como uma inscrição completa, ficaria assim, e possivelmente não haveria espaços aqui.

É possível que tudo tenha acontecido junto. Nós realmente não sabemos, mas há alguns escritos onde isso é verdade. Então é isso que Daniel está olhando, e aqui está sua lição de idioma.

Por que isso era tão difícil para ele ler? Eu sei que provavelmente é difícil para você ler, mas por que isso foi tão difícil para ele ou para qualquer pessoa? Não foi difícil para ele e foi difícil para todos os outros lerem. Por que eles não puderam ler? Deixe-me mostrar um exemplo em inglês e ver se você tem problemas. Então, o que fiz aqui foi fornecer apenas as consoantes de uma frase em inglês.

A razão pela qual lhe dei apenas as consoantes é que o aramaico e o hebraico são consonantais. O que você está vendo aqui são apenas as consoantes. Não há vogais incluídas.

Agora, isso não significa que as palavras não tenham vogais. Claro, eles têm vogais, ou você não consegue pronunciá-los, mas os falantes nativos saberiam o que são as vogais apenas olhando para elas. Eles saberiam como dizer a palavra.

Você não acredita em mim? Como você lê isso? Você tem algumas opções e, se o inglês for sua primeira língua, não será difícil perceber. John andou de bicicleta. Jane leu o livro.

Você tem opções. Não é difícil. Então, por que os sábios não puderam ler isso? Se é a primeira língua deles, por que eles não conseguem entendê-la tão facilmente quanto você? Como eu disse, é possível que todos tenham funcionado juntos.

Então, se eu te der isso, é um pouco mais complicado. Se eu os juntasse e não colocasse espaços. Você teria que trabalhar um pouco mais, mas acho que com um pouco de tempo, você provavelmente conseguiria criar uma ou duas frases.

Provavelmente. Outra sugestão de por que pode ter sido difícil é que talvez eles tenham sido escritos dessa forma. Talvez eles tenham sido escritos de cima a baixo.

Então, então você tem que ir, oh, John, ler o livro. Então, você pode olhar para isso e, bem, não sei bem como resolver esse quebra-cabeça. Então é possível que os sábios não pudessem ler isto.

Não sabemos, não nos diz por que eles não conseguiram ler, mas não conseguiram ler. Então, digamos que eles pudessem descobrir o que dizia. Isso ainda não resolve o nosso problema.

Deixe-me continuar lhe dando sua lição aqui. Então, em inglês, esta não é uma comparação direta, mas é o melhor que posso fazer entre idiomas muito diferentes. Em inglês, digamos que eu lhe dê o substantivo escreba.

Ok, escreba é o seu substantivo. Em inglês, podemos transformar isso em um verbo adicionando partes a ele. Você poderia dizer inscrever.

Você poderia dizer descrever. Tem a mesma raiz à qual adicionamos coisas e agora temos verbos. Substantivo e verbo, trabalhando com a mesma raiz, mas ajustando as coisas para criar um tipo diferente de palavra.

Agora, o hebraico não é exatamente análogo a isso, mas em hebraico, o que temos, ou aramaico, vou usar o hebraico apenas para simplificar. Eles têm um sistema de palavras que é um sistema raiz. Então, eles têm raízes de três letras.

Então deixe-me dar um Q, um D e então aquele que é o som sh . Então, temos ak, d, sh. Esta é uma raiz, e é uma raiz que tem a ver com santidade, ser santo, coisas santas.

Eu vou te contar isso. Agora, só essas consoantes, você não pode fazer nada com isso. Você precisa de vogais.

O que acontece é que usamos vogais diferentes para criar diferentes tipos de palavras. Então, co-traço, observe as vogais, que equivalem a um substantivo ou a um substantivo que significa santidade. Este é um substantivo.

Este padrão de vogais usado em uma raiz normalmente cria um substantivo. Se você quiser formar um adjetivo, poderá fazer qa -dash, ae. Isso servirá de adjetivo para nós, e então nossa palavra será santa.

Se você quiser formar um verbo, poderá usar ca-dash. E isso é para ser sagrado. Portanto, as consoantes não mudam.

O que muda são as vogais. Então, quando chegamos a esta inscrição e ao que Daniel diz que ela significa, quando ele a lê para o rei, ele lê substantivos, mene , tekel e pharsen , e seus pesos e valores, valores de medida. É como dizer um quarto de centavo.

Isso não significa nada, não é? Ele acabou de listar três substantivos. Isso é o que ele lê para o rei. Quando ele interpreta, ele interpreta verbos.

Então ele diz mene , tekel , perez . A interpretação é mene , Deus contou os dias do seu reino e o encerrou. Tekel, você foi pesado e considerado em falta.

Seu reino está dividido. Isso pode nos ajudar a entender o aspecto do enigma aqui. Por que os sábios não conseguiram resolver o problema? Se eles estão olhando para isso, podem ter conseguido inventar mene , tekel , pharsen .

Mas dizer o que isso significa é uma história diferente. Sabemos o significado da interpretação pelo que Daniel disse, mas podemos nos perguntar por que essas coisas são escolhidas, por que essas palavras de valor, essas palavras de pesos e medidas, por que palavras de valor, moedas, avaliação, avaliação, por que usá-las? Por que Deus escolheu usar essas palavras no contexto da festa e da blasfêmia de Belsazar? E Nolan Feewell , a mulher que escreveu o livro ao qual me referi e que esqueci de trazer para você, argumenta que a escolha dessas palavras e as imagens por trás delas sugerem que a questão de todo o capítulo da ofensa de Belsazar tem valor. O problema do valor ou da falta de valor tem estado no cerne de toda a história.

O narrador usou as ações de Belsazar e as palavras de Daniel para retratar um rei que não valorizava o exemplo de seu pai. Ele não valorizava os vasos sagrados do templo. Ele não valorizava o estimado mago-chefe de seu pai e, o mais importante, não valorizava o Deus que seu pai aprendera a exaltar.

O capítulo termina com o poder e o reino de Belsazar sendo realmente tirados, versículos 29-31. Então Belsazar deu a ordem e Daniel foi vestido de púrpura. Uma corrente de ouro foi colocada em seu pescoço.

Foi feita uma proclamação sobre ele de que ele deveria ser o terceiro governante do reino. Naquela mesma noite, Belsazar, o rei caldeu, foi morto. Dario, o medo, recebeu o reino com cerca de 62 anos.

Tudo bem, é uma seção curta. Temos algumas coisas para abordar nesta seção. O rei recompensa Daniel embora ele tenha dito que não queria a recompensa.

Isso preocupa algumas pessoas, mas dada a profecia aqui, isso importa? Daniel acabou de dizer que seu reino vai cair. Quaisquer recompensas que Belsazar dê serão inúteis. Mas o rei o recompensa de qualquer maneira.

Não ouvimos a resposta de Belsazar a esta inscrição ou interpretação. Não sabemos o que ele pensa. Ele não diz nada.

Ele apenas recompensa Daniel. Portanto, as fontes históricas nos dizem que a Babilônia caiu sem batalha, e deixarei que você consulte as fontes históricas para ver como tudo isso aconteceu. O narrador bíblico não se importa.

Tudo o que lhe importa aqui é que Belsazar, o rei caldeu, foi morto naquela mesma noite. Este julgamento foi instantâneo. Dario, o medo, recebeu o reino por volta dos 62 anos.

A identidade de Dario, o Medo, é uma questão complicada. Voltaremos a isso na próxima palestra, quando Darius for mais um personagem principal aqui. Ele acabou de ser apresentado. Por que temos a especificação de que Belsazar, o rei caldeu, foi morto e Dario, o medo, recebeu o reino? Acho que o narrador está tentando destacar a soberania de Deus sobre os reinos.

Ele levanta reis e os derruba. Então, acabamos de transferir reinos da Caldéia e agora temos a Média. A média-Pérsia fica meio confusa.

Deus levanta e derruba reis. Então, temos o destaque da soberania de Deus. Por que nos preocupamos com este rei mediano? A história nos dirá que Ciro, o Persa, foi quem conquistou a Babilônia, e aqui temos Dario, o Medo.

Novamente, voltaremos a Dario em um segundo, mas por que há ênfase no Rei Medo? Por que a Babilônia teve que cair nas mãos dos medos? Na verdade, isso é o cumprimento da profecia. Isaías e Jeremias profetizaram que Deus acabaria por punir a Babilônia trazendo os medos. Assim, o narrador quer demonstrar que a profecia bíblica se cumpriu.

E quando discutirmos Dario, o Medo, irei aprofundar um pouco mais. O curioso sobre Dario, o Medo aqui, é o comentário de que ele tem cerca de 62 anos. Normalmente, você usa a descrição sobre para um número redondo.

Por que você não diria que ele tem cerca de 60 anos? Dizer cerca de 62 é exato, certo? Alguns comentaristas dizem, bem, isso apenas mostra que ele está em idade avançada, pelo menos naquele dia, e portanto ele não governará por muito tempo antes que a narrativa passe para Cyrus. Bem, isso não responde para mim, porque por que não dizer que ele tem cerca de 60 anos? Dois anos fazem tanta diferença? Acho que o narrador está tentando enfatizar um ponto específico. E como Darius está perto o suficiente dos 62 anos, qualquer que seja a idade que ele realmente tinha, o narrador pode dizer que ele tinha cerca de 62 anos, e é por isso que nos importamos com 62 anos.

Bem, pelo menos se você resolver o quebra-cabeça de acordo com o narrador, poderá descobrir quanto é 62. Portanto, o número específico de 62 ajuda o narrador a deixar claro. E aqui está o ponto: este não é meu argumento único.

Acho que Carol Newsome em seu comentário OTL foi onde vi isso pela primeira vez, eu acho. A inscrição era uma mina, um siclo e dois meios siclos. Uma mina vale 60 siclos.

Existem dois diferentes, e um vale 50. Vamos com aquele que vale 60. Um shekel, obviamente, vale um shekel.

E plural disso peres , então meio siclo e meio siclo, é igual a um siclo. Então, a partir desta inscrição, você poderia somar o número 62. Então, os anos que são atribuídos a Dario, ele tem cerca de 62 anos, de alguma forma criativa, resumem outro aspecto do significado do presságio.

Na verdade, esta é uma citação de John Goldingay. Os anos atribuídos a Dario resumem outro aspecto do significado do presságio. Ele é a pessoa real que traz o cumprimento do presságio sobre Belsazar.

Então, ele tinha cerca de 62 anos. Por que precisamos de 62? Porque é isso que significa. Foi ele quem cumpriu isso.

Talvez ele tivesse realmente 60 anos, mas o narrador diz, perto o suficiente, ele tem cerca de 62 anos. Posso deixar claro. Qual é o lugar deste capítulo no livro de Daniel? Bem, em primeiro lugar, estes navios são importantes.

Os navios são importantes. Eles são importantes no livro. De quem são esses navios? No capítulo um, estes são os vasos de Deus, e ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor.

No capítulo cinco, Belsazar os leva, e Deus julga Belsazar por isso. Também temos a transição de reinos. A história está marchando exatamente como Deus disse que aconteceria, exatamente como ele disse que aconteceria.

Acho que outra coisa significativa neste capítulo e que não reconheceremos realmente até avançarmos alguns capítulos é que Belsazar serve como protótipo. Lembre-se, Belsazar contrasta com Nabucodonosor. Nabucodonosor foi um grande rei que reconheceu Deus como a fonte de seu poder e grandeza.

Belsazar é um rei blasfemo e desafiador que balança o punho para o Deus de Israel e até faz deboche. Ele é o primeiro vislumbre do livro de um rei blasfemo e desafiador que é julgado por Deus. Quando chegarmos às visões apocalípticas de Daniel, elas serão ambientadas no ano de Belsazar, o primeiro e o terceiro ano de Belsazar, e visualizarão para Daniel reis que na verdade quase fazem Belsazar parecer bom.

Então, Belsazar é o primeiro rei horrível no livro de Daniel. Seus sucessores apenas amplificaram isso. Então, ele é um personagem literário importante, mas, novamente, você não sabe disso até avançar um pouco mais.

Então, acho que esse é o significado deste capítulo do livro. Acho que para nós, pessoalmente, é um lembrete de que temos muitos exemplos com os quais aprender e que realmente precisamos ser bons estudantes das coisas que Deus disponibiliza para sabermos no que diz respeito a honrá-lo e reconhecer a fonte de nossas vidas. Fala sobre Belsazar estar nas mãos de Deus.

Nós também estamos, e faríamos bem em reconhecer o papel e o poder de Deus sobre as nossas vidas. Voltaremos e veremos Daniel na Cova dos Leões, capítulo seis.

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 8, Daniel 9 e 5, Um Rei Humilde e o Poder Rescindido de Deus.